

21 ABR 1986

Força integradora

DF - Brasília

Ao completar os seus primeiros 26 anos de existência, Brasília, juntamente com os demais complexos urbanos que integram o Distrito Federal, assinala uma população já superior a 1,6 milhão de habitantes. A curva demográfica continua mantendo a sua ascensão verticalizada, crescendo a uma taxa de 5,6 por cento ao ano. A tendência, portanto, do aglomerado humano que irá concentrar-se em seu redor, até o ano 2000, é de cerca de três milhões de habitantes. Seis vezes mais do que o previsto para o Plano Piloto, em sua modulação inicial.

Tais dados apresentam-se numa ordem de expansão que impressiona pela sua força e inquieta pelos resultados ostensivos que hoje representam os excessos populacionais distribuídos por Brasília, suas cidades-satélites e pelas suas pequenas, médias e grandes concentrações faveladas. Em julho de 1957, ao completar-se o primeiro semestre do início das obras da nova capital residiam nessas paragens 12,7 mil pessoas. O censo de 1960 deu como concentração demográfica 141,7 mil residentes no DF. Já o censo escolar de 1964 indicava a seguinte distribuição: 89,2 mil no Plano Piloto, 162,1 mil nas nove cidades-satélites e tão-só 16,9 mil nas áreas rurais. Para o censo de 1970 o total apresentado era de 546 mil moradores, com 96 por cento vivendo nos perímetros urbanos.

São esses os valores para uma tábua de algoritmo, que na sua expressão formal define um problema até aqui sem solução, com uma demanda reprimida de cem

mil moradias, fora as pressões invisíveis que se distribuem por dezenas de invasões conferindo uma dimensão extraordinária às alternativas para encaminhá-los.

E tudo isso partiu daquela solidão de que nos falava o presidente Juscelino Kubitschek, ao vaticinar as transformações que ocorreriam no País, como decorrência da presença da capital da República no interior do Brasil, aqui concentrando as decisões nacionais. Desde a opção histórica em transferir a Capital, até a data de sua inauguração, o esforço concentrado do País realizou-se através das mãos e do talento de Israel Pinheiro, sob o guante de sua liderança indomável que afinal garantiu a conclusão dos trabalhos a 21 de abril de 1960, após uma epopéia onde o arrojo consciente, a audácia responsável e a coragem determinada foram os instrumentos de base para concluir a tarefa que se fazia inadiável para o Brasil.

Nos anos que se seguiram, até os dias atuais, Brasília, pelo seu centripetismo geográfico e pela nucleação de poder que se adensou no interior brasileiro, passou a constituir-se em fator principal de um determinismo político que hoje projeta um pólo de convergência, ponto invariável de reordenação das tensões internas do País.

E este aceno de esperança fez-se presente em todos os recantos da Pátria exercendo um fascínio que para muitos representou apelo irresistível, para um novo projeto de vida.

As crises climáticas e os contingenciamentos econômicos **OPINIAO** fizeram crescer os bolsões de pobreza nas regiões menos assistidas, resultaram num recrudescimento dos fluxos migratórios, hoje desaguando sobre o Planalto Central um contingente adicional cujos excessos se derramam pelas favelas e invasões. A aparente desordem em que se processa esse fenômeno faz gerar soluções alternativas, que afinal passam a atender brasileiros, tão necessitados aqui quanto em suas glebas de origem.

As próximas etapas de nossa evolução política virão nos ajustes internos que a Nova República vai ensejar pela progressiva descentralização administrativa e pela justa redistribuição da renda nacional, tornadas viáveis pelas alterações de base, impostas pela "Reforma Sarney", hoje abrindo espaços possíveis para uma nova ordem econômica posta a serviço de uma nova ordem social.

As manifestações de júbilo pela eleição do saudoso presidente Tancredo Neves em janeiro de 1985, criaram um fato-símbolo, que é bem uma imagem permanente de Brasília, em relação ao Brasil e aos brasileiros. Ao se abrigar sobre um imenso pavilhão verde e amarelo o povo entoava o hino nacional, numa incontida manifestação de júbilo cívico e de alegria coletiva.

Brasília é esse abrigo, Brasília é essa imagem de unidade, plantada no coração de uma nação-continente. Está mais perto de todos e chega a cada um dos brasileiros pela sua força integradora.